

Reconstruindo sonhos, resgatando a cidadania: relato docente sobre uma metodologia de ensino no Programa Ação Integrada para Adultos no município de Esteio, Rio Grande do Sul

Patrick da Silveira Gonçalves¹, Cristina Marin Gonçalves Ribeiro²

Resumo

O Programa Ação Integrada para Adultos é uma política pública do município de Esteio, Rio Grande do Sul, voltada para adultos com idade igual ou superior a 21 anos, que não completaram o ensino fundamental na idade regular e que possuem, ao menos, o sexto ano concluído. O Programa busca otimizar o tempo do trabalhador, valorizando seus conhecimentos com o objetivo de construir um aprendizado a partir de suas vivências, proporcionando-lhes a busca por melhores condições de trabalho e o exercício da cidadania. Partindo do pressuposto que a maioria dos discentes já se encontra em alguma atividade profissional, possuindo um cotidiano fisicamente desgastante, o objetivo deste trabalho foi diminuir a evasão escolar, assim como a infrequência às aulas e potencializar a socialização entre estudantes, tornando motivadora e significativa a aprendizagem. Como resultado das atividades notou-se um crescimento dos alunos nas suas formas de se expressar, na criatividade, nas relações humanas, assim como a manutenção do número de alunos frequentes.

Palavras-chave

EJA. Metodologia. Programa Ação Integrada.

1. Mestrando em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; pesquisador do Grupo de Pesquisas Qualitativas Formação de Professores e Prática Pedagógica na Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE); professor do Programa Ação Integrada para Adultos no município de Esteio, Rio Grande do Sul, Brasil (2015- 2017). E-mail: patrick.edufis@hotmail.com.

2. Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; professora do Programa Ação Integrada para Adultos no município de Esteio, Rio Grande do Sul, Brasil (2009- 2014). E-mail: cristinmarin@gmail.com.

Reconstructing dreams, rescuing citizenship: teacher report on a teaching methodology in the Integrated Action Program for Adults in the municipality of Esteio, State of Rio Grande do Sul, Brazil

Patrick da Silveira Gonçalves*, Cristina Marin Gonçalves Ribeiro**

Abstract

The Integrated Adult Action Program is a public policy in the municipality of Esteio / RS aimed at adults aged 21 or over, who did not complete Primary School at the regular age and have at least the sixth grade completed. The Program seeks to optimize the time of the worker, valuing their knowledge with the aim of producing learning from their experiences, providing them with the search for better working conditions and the exercise of citizenship. Based on the assumption that most of the students are already in a professional activity, having a physically exhausting daily life, the objective of this work was to reduce school dropout, as well as the infrequency in class and to increase the socialization among students, making learning motivational and significant. As a result of the activities, there was a growth of students in their ways of expressing themselves, in creativity, in human relations, as well as the maintenance of the number of frequent students.

Keywords

Youth and Adult Education. Methodology. Integrated Action Program.

* Master degree student in Human Movement Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the Integrated Action Program for Adults in the municipality of Esteio, State of Rio Grande do Sul, Brazil. E-mail: patrick.edufis@hotmail.com.

** Master degree student in Geography, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the Integrated Action Program for Adults in the municipality of Esteio, State of Rio Grande do Sul, Brazil. E-mail: cristinmarin@gmail.com.

Introdução

O Programa Ação Integrada para Adultos é uma política pública do município de Esteio, Rio Grande do Sul, voltado para adultos com idade igual ou superior a 21 anos, que não completaram o ensino fundamental na idade regular e que possuem, ao menos, o sexto ano concluído. O Programa busca possibilitar o acesso ao conhecimento e saberes que instrumentalize os adultos trabalhadores para que possam atuar de forma participante, crítica e atuante na sociedade em que vivem, exercendo seus direitos e deveres. Tais objetivos ainda preconizam a valorização dos conhecimentos os estudantes trabalhadores já possuem com a intenção de construir um aprendizado a partir de suas vivências, proporcionando-lhes a busca por melhores condições de trabalho e o exercício da cidadania. Atualmente, o Programa Ação Integrada para Adultos é ofertado em três Centros Municipais de Educação Básica.

O presente relato de experiência refere-se a uma escola localizada em uma zona geograficamente central do município. A turma objeto deste relato contava com 21 alunos frequentando regularmente as aulas. Partindo do pressuposto que a maioria dos discentes já se encontra em alguma atividade profissional, possuindo um cotidiano desgastante, levando-os à não conclusão do ano letivo, o objetivo deste escrito é propor uma reflexão a partir dos relatos discentes que se produziram após uma proposta de metodologia de trabalho voltada para a diminuição da evasão escolar, da infrequência e como forma de promover a socialização, tornando motivadora e significativa

a sua curiosidade epistemológica³ e a busca pela cidadania.

Contextualizando o Programa Ação Integrada para Adultos de Esteio, Rio Grande do Sul

Desde 2004, o Governo Federal vem desenvolvendo o Programa Brasil Alfabetizado com o objetivo principal de universalizar o acesso à alfabetização de jovens e adolescentes (BRASIL, 2004). Inicialmente, o Programa Brasil Alfabetizado buscava vincular Organizações Não Governamentais (ONG) com as esferas públicas municipais e estaduais, que, através de professores leigos, capacitados por meio de uma rápida formação, tinham como tarefa escolarizar jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade própria, atendendo a regulamentação da LDBEN (BRASIL, 1996). No ano de 2007 houve uma reformulação no referido programa, passando a desvincular as ONG e incidindo as verbas federais aos sistemas municipais e estaduais de ensino para que estes pudessem desenvolver as políticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em suas respectivas redes de ensino.

Com o direcionamento das verbas federais para os municípios e estados, estes ganharam maior autonomia para organizar seus sistemas de ensino e políticas para a EJA. O município de Esteio esteve durante toda sua história⁴ atrelado às políticas públicas de âmbito nacional na modalidade EJA. Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos no município está organizada

3. O termo “curiosidade epistemológica” foi desenvolvido por Freire (2003) para se referir à curiosidade metódica e rigorosa, que permite a passagem do senso comum para o conhecimento científico, passando à criticidade e diferenciando-se, então, da “curiosidade ingênua”.

4. O município de Esteio emancipou-se em 28 de fevereiro de 1955, quando pertencia ao município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

de duas formas na rede municipal de ensino: oferta por etapas⁵ ou totalidades⁶; oferta por meio do Programa Ação Integrada para Adultos e do Programa Ação Integrada para Adolescentes.

De acordo com o documento base para o Plano Municipal de Educação, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes – SMEE,

a EJA da Rede Municipal é destinada à população com mais de 15 anos com qualquer escolaridade anterior e proporciona desde a alfabetização até a conclusão do Ensino Fundamental. (ESTEIO, 2015, p. 19).

O que difere o currículo da EJA do ensino regular, de acordo com Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – VI CONFITEA (BRASIL, 2009, p. 28), é que:

a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnicas – raciais de gêneros, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas – entendida, portanto, nas diferentes formas de produção de existência, sob os aspectos econômicos e culturais.

Entretanto, a LDBEN (BRASIL, 1996) abre espaço para que, além dos adultos trabalhadores, passem a ingressar na modalidade

da EJA também os adolescentes maiores de 15 anos que se encontram em distorção idade/ano no ensino regular sequencial da idade própria. Com a crescente migração desses adolescentes para a EJA, o município de Esteio se viu na necessidade de ofertar um programa voltado especificamente para o adulto trabalhador. Tal proposta visa contemplar a especificidade que o adulto trabalhador apresenta, se encontrando há anos sem estudar, diferentemente do aluno adolescente, que sempre permaneceu na escola.

Portanto, a Prefeitura Municipal de Esteio buscou, no Instituto Integrar⁷, um formato que atendesse as especificidades desse público.

Com a parceria entre a Prefeitura Municipal de Esteio e o Instituto Integrar, em 2009, surge o então intitulado “Programa Integrar”, voltado para adultos acima de 23 anos de idade, e que consistia em aulas com um professor titular da rede municipal, que trabalhava de forma transdisciplinar, seguindo as orientações, formações pedagógicas e materiais didáticos fornecidos pelo Instituto Integrar (SILVA, 2016). Uma das propostas do Instituto Integrar é fornecer o suporte pedagógico para que os municípios e entidades que desenvolvam o programa possam executá-lo de forma autônoma.

Após dois anos de execução do Programa Integrar, posteriormente às discussões sobre a formulação de um programa próprio, o parecer favorável do Conselho Municipal de Educação de Esteio, aliado ao sucesso do Programa no baixo índice de evasão – o qual era elevado quando analisados os adultos que frequentam a

5. A oferta por “etapas” se organiza da seguinte forma: Etapas Iniciais, voltada ao letramento e alfabetização; Etapa V, correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental; Etapa VI, correspondente ao 7º ano do Ensino Fundamental; Etapa VII, correspondente ao 8º ano do Ensino Fundamental; e Etapa VIII, correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

6. A oferta por “totalidades” se organiza da seguinte forma: Totalidades Iniciais, voltada ao letramento e alfabetização; Totalidade 4, correspondente ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental; Totalidade 5, correspondente ao 8º ano do Ensino Fundamental; e Totalidade 6, correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

7. O Instituto Integrar é originário do movimento dos trabalhadores metalúrgicos de São Paulo e desenvolvido com o apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), entidades sindicais, com o intuito de oferecer a complementação de estudos para os trabalhadores industriários. No Rio Grande do Sul, o Instituto Integrar atua desde 1997.

EJA junto aos adolescentes – e como forma de vinculá-los ao município, uma vez que os alunos que frequentavam o Programa Integrar estavam ligados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense –

IFSUL de Pelotas, a Prefeitura Municipal de Esteio lança o Programa Ação Integrada para Adultos, em 2011, desvinculando-se do Instituto Integrar e elaborando um próprio Regimento que tem como princípios:

- I. Produção do conhecimento através da problematização da realidade.
- II. Reorientação do currículo escolar para tornar o conhecimento dinâmico e nunca encerrado.
- III. Transformação das relações entre educadores e educandos a partir da dialogicidade.
- IV. Integração do conhecimento sistematizado e conhecimento popular.
- V. O indivíduo como autor de sua inclusão, ou seja, o sujeito como protagonista de sua ação social. (ESTEIO, 2012, p. 5).

A baixa evasão de alunos no Programa Ação Integrada, a falta de uma oferta de EJA no diurno e os baixos custos que o Programa demanda aliados ao elevado número de alunos em distorção idade-ano fizeram com que, em 2013, quando iniciou a segunda gestão do Partido dos Trabalhadores, sob o *slogan* “Cidade Mais Humana”, fosse lançado o Programa Ação Integrada para Adolescentes que, embora nos mesmos moldes político-regimentais, diferentemente da sua versão para adultos, é ofertado para alunos entre 15 e 17 anos de idade.

O Programa Ação Integrada teve sua oferta e ampliação garantidas através do Plano Municipal de Educação referente ao decênio 2014-2024. Em 2017, entretanto, assume o governo o Partido Progressista, sob o *slogan* “Cidade do Trabalho e do Progresso”, e o

município de Esteio mantém a oferta de três turmas, em três Centros Municipais de Educação Básica, no período noturno, o Programa Ação Integrada para Adultos. Cabe ressaltar que a oferta de turmas do Programa Ação Integrada surge, geralmente, através das equipes diretivas das instituições escolares, com base na demanda de alunos com distorção idade/ano escolar.

Desenvolvendo uma proposta didática pautada no resgate da autoestima e cidadania

A proposição, em especial, do Programa Ação Integrada é a própria afirmação de que a escola que temos hoje ainda reproduz um modelo de exclusão na educação, com sua característica rígida, segregando disciplinas e estabelecendo certa meritocracia quanto ao desempenho cognitivo dos educandos (WITTIZORECKI; MOLINA NETO; BOSSLE, 2012; SOLER, 2003; WITTIZORECKI, 2001), uma vez que se propõe um novo modelo de ensino. Essa racionalização do ensino que se construiu ao longo da história da educação escolarizada acaba classificando aqueles que atingem certo padrão de comportamento e performance como bons alunos, aceitáveis à sociedade, e caracterizando a escola como um lugar que não é passível de modificação a fim de obter o sucesso para aqueles alunos que não podem ou não conseguem se adaptar.

Portanto, deve-se pensar em uma alternativa ao modelo escolar vigente, que busque contemplar as necessidades e anseios de cada aluno, de cada sujeito que se constrói historicamente e se modifica culturalmente, e que esteja atento para as mudanças globais que ocorrem todos os dias (MANTOAN, 2003; GIROUX; MCLAREN, 1997).

Em contraponto a essa escola homogeneizadora, racionalizada, e, por consequência, excludente, o Programa Ação Integrada para Adolescentes sugestiona a

democracia escolar, a busca pela equidade e justiça social, ou seja, uma escola acolhedora, na qual seja possível o acesso, a permanência e o pleno desenvolvimento de todo e qualquer aluno que nela esteja inserido (ESTEIO, 2012). Ou seja, a proposição filosófica do programa, explicitada em seu regimento, é a sugestão de que outro modelo de ensino é possível e necessário. É neste sentido que Abramowicz e Moll (1997, p. 89) apontam:

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, [...] mas a aprendizagem ocorre, sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com seus pais, com a comunidade, com os fracassos (com o fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados.

Acerca da metodologia de ensino, inicialmente, o regimento do Programa Ação Integrada previa a organização do currículo em quatro eixos temáticos. Atualmente, a organização para o referido programa é realizada a partir de três eixos: I – Trabalho, economia e globalização; II – Cidades e políticas públicas/gestão planejamento; e III – Ressignificando a cidadania através da diversidade cultural.

Os planejamentos dos conteúdos abordados durante as aulas são realizados semanalmente em reunião pedagógica composta pelos três professores que lecionam nas escolas que oferecem o programa e também pela assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Esteio. Tais encontros têm por objetivo refletir sobre os conteúdos

propostos pelos eixos temáticos e os saberes trazidos pelos alunos, assim como pensar os possíveis conflitos e desafios que uma turma de estudantes trabalhadores possa sugerir.

Dessa forma, durante o ano letivo, foram propostos jogos dramáticos, atividades lúdicas que envolveram o corpo humano, teatro, jogos cooperativos e competitivos, por meio de gincanas, campeonatos esportivos, fórum, a constante troca de rotinas e espaços de aprendizagem etc., visando à participação ativa do aluno e estimulando-o em seu processo de ensino-aprendizagem. Após as aulas, foram colhidas, por meio de entrevistas, as percepções dos alunos acerca do Programa Ação Integrada, do desenvolvimento das aulas e das percepções sobre a própria participação no ambiente escolar.

Por questões éticas os nomes dos alunos foram preservados e, para apresentar a representação gráfica desse relato, ficou estabelecido que para os alunos entrevistados apresentar-se-ão as seguintes abreviaturas: Sa – aluno a, Sb – aluno b, Sc – aluno c, Sd – aluno d, Se – aluno e Sf – aluno f, assim também foi recolhida a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a reprodução dos dados colhidos quanto à utilização de suas falas e imagens neste relato.

Definidos os sujeitos-tema deste estudo, buscamos escutar suas vozes acerca de suas participações em atividades que fugiam ao modelo predominantemente expositivo, passando para um modelo mais dialogado e de participação ativa dos estudantes. Para Anastasiou e Alves (2006, p. 79), a aula expositiva dialogada:

É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de

novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.

A partir de uma perspectiva de desenvolver uma aula que propusesse aos alunos a sua expressão através das diversas linguagens possíveis, dentre aquelas que fugiram da estruturação que comumente encontramos nas escolas, destacou-se a importância de se trabalhar o corpo, por meio de atividades de dramatização e utilização de todos os espaços escolares, uma vez que estas se demonstram importantes ferramentas que potencializam a criatividade humana e possibilitam a capacidade de expressar-se, mesmo àqueles mais introvertidos (KOUDELA, 2005; COURTNEY, 2003; REVERBEL, 1979).

Como proposta de construir e fortalecer os vínculos afetivos entre os alunos e entre estes e o professor, foram propostos jogos cooperativos, em que os alunos puderam vivenciar atividades que possuíam um objetivo comum a todos. Para Soler (2006, p. 101):

Jogos onde os participantes jogam com os outros, ao invés de uns contra os outros. Joga-se para superar desafios. Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, geram pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso como fins em si mesmo. Eles reforçam a confiança mútua e todos podem participar autenticamente. Ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Uma das aulas em que foi percebida uma maior satisfação e disposição dos alunos se deu através da oportunidade de trabalhar com uma atividade dramática, conforme Imagem 1, expressando o conhecimento adquirido sobre a cultura indígena brasileira. Esta atividade marcou a vida escolar dos alunos, conforme os

relatos abaixo:

Sa – A minha aula favorita foi o dia do teatro das lendas. Nossa! Foi muito engraçado! Todos muito alegres e rindo muito! [...] Foi a melhor oportunidade da minha vida.

Sf – Gostei muito do primeiro teatro que fizemos!

Imagem 1 – Atividade dramática: lendas indígenas



Fonte: Os autores (2016)

Em relação ao significado que os alunos atribuem ao Programa Ação Integrada, destaca-se o resgate da autoestima e o sentimento de cidadania que os alunos atribuem ao fato de poder voltar a estudar. Importantes estratégias metodológicas, como as saídas de campo à Câmara de Vereadores do município (Imagem 2), às peças de teatro e às outras escolas para participar de atividades de integração entre os alunos da rede municipal (Imagem 3) contribuíram para esse fato.

Imagem 2 – Visita à Câmara de Vereadores de Esteio, Rio Grande do Sul



Fonte: Os autores (2016).

Imagem 3 – Atividade de Integração com escolas do município de Esteio, Rio Grande do Sul



Fonte: Os autores (2016).

Pode-se perceber que os alunos melhoraram suas relações pessoais. Os relatos abaixo denotam este fenômeno:

Sb – [...] moro em esteio [SIC] RS [SIC] sou casado. Há 34 anos parei de estudar, mas este ano minha esposa matriculou-me na EJA, na escola [...]. A princípio fiquei meio resistente quando fui às primeiras aulas. Tive medo de não me adaptar, aí me surpreendi com o respeito dos professores, o carinho, a paciência e a dedicação destes profissionais.

Hoje o programa Ação Integrada está dando outro propósito em minha vida estou muito mais confiante recuperei minha autoestima ele está abrindo meus horizontes profissionais. Quando parei de estudar, minha maior dificuldade era a matemática, falar 'dificuldade' é outro modo de dizer 'pânico', porém, hoje tenho grande satisfação em ter aulas de matemática. Este programa tem dado uma grande oportunidade de emprego com melhor remuneração. Posso, hoje, ter certeza que eu irei ser promovido, coisa que antes era impossível por falta de não ter instrução [SIC]. Minha família e meus amigos são os maiores incentivadores. Esta é a fase que eu considero uma das mais importantes da minha vida! Sou, com certeza, um dos maiores incentivadores deste Programa. Sempre destacando o respeito dos profissionais de educação com os alunos e a oportunidade que o programa nos dá, de recuperar nossa cidadania dando a chance de nos igualarmos aos países de primeiro mundo.

Sc – [...] representa uma oportunidade nova de voltar a estudar, já que tive que parar muito cedo para trabalhar e ajudar em casa. Noto que mudei muito na parte de saber interagir com outras pessoas, sabendo respeitar a opinião do próximo.

Em relação ao resgate do ato de sonhar, os alunos se demonstram motivados em seguir seus estudos e retomar a caminhada em direção à profissão que almejavam enquanto jovens. Percebo que muitos alunos fazem, agora, expectativas sobre o futuro. Em relação à importância dos sonhos dos sujeitos, Freire (2001, p. 13) diz que:

Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma boa conotação da forma histórico-social de estar no mundo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se... não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança.

Ao iniciar o ano letivo, havia uma

insegurança quanto à aprovação ao término dos estudos. Aos poucos, os alunos foram compreendendo que o ensino fundamental é apenas a base da educação escolarizada e que suas jornadas não terminavam com a cerimônia de formatura. Todos os alunos almejam terminar o ensino médio e, muitos, com o desenvolvimento das aulas, percebem como o ápice a ser buscado é o ensino superior, buscando uma posição mais digna na sociedade da qual fazem parte. As descrições a seguir evidenciam tal percepção:

Sa – [...] mudou até o modo de eu pensar. Eu só saio da EJA quando me formar [...] vou fazer o Ensino Médio. Depois quero continuar estudando, acho que Direito.

Sd – Eu estou pronta para o Ensino Médio no ano que vem, para fazer logo minha faculdade!

Se – As expectativas mudaram para que eu possa continuar estudando nos próximos anos.

Sf – [...] Graças a ele (o Programa Ação Integrada) posso voltar a sonhar de novo. [...] voltei a ser feliz novamente [...].

Ainda na percepção sobre a proposta metodológica abordada, como resultado das atividades, notou-se um crescimento dos alunos na expressão oral, na criatividade, nas relações

humanas, assim como um leve aumento da autoestima e a manutenção do número de alunos frequentes. Muitos foram os momentos de elaboração de pequenos seminários sobre temas transversais, em que os alunos que se demonstravam mais tímidos, conseguiram se expressar com confiança e autonomia.

Portanto, o exercício lúdico, as saídas pedagógicas e o uso do corpo humano nas mais diversas atividades, mostraram-se importantes elementos para fortalecer a socialização entre os estudantes, contribuindo para um ensino diferenciado, motivador, significativo e de qualidade.

Considerações finais

Ainda que as políticas educacionais possam se mostrar potentes transformadoras nos processos de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino devem com elas em consonância. Dessa forma, o relato de experiência ora apresentado demonstra algumas das possibilidades de tornar o fazer pedagógico mais motivador, buscando maior e melhor aprendizagem dos sujeitos que nela estão inseridos, assim como fazê-los exercer sua cidadania e resgatar seus sonhos, contribuindo, portanto, para uma sociedade mais justa e livre.

Referências

- ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (Org.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 208 p.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: _____. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 144 p.
- BRASIL. **Decreto nº 6.093**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2009.

COURTNEY, R. **Jogo, teatro & pensamento**: as bases intelectuais do teatro na educação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 302 p.

ESTEIO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. **Proposta de Documento Base para o Plano Municipal de Educação de Esteio**. Esteio, RS: SMEE, 2015.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 5. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003. 256 p.

FREIRE, A. M. A. (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. 300 p.

GIROUX, H. A.; MCLAREN, P. A educação de professores e a política de reforma democrática. In: GIROUX, H. A. (Org.). **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 270 p.

KOUDELA, I. **Jogos teatrais**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 160 p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo, SP: Moderna, 2003. 96 p.

SANTOS, G. L. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação** [online], Rio de Janeiro, n. 24. set./dez. 2003. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300009>.

SILVA, M. R. **Histórias de vida e perspectivas de futuro de educandos do Programa Ação Integrada Adultos do CMEB Maria Lygia Andrade Haack**. 2016. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

REVERBEL, O. **O teatro na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. 161 p.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 144 p.

_____. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003. 188 p.

WITTIZORECKI, E. S. **O trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**: um estudo nas escolas do Morro da Cruz. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de educação física na escola: estudo a partir de histórias de vida. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n. 1, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23894/17344>>.

Submetido em 19 de setembro de 2017.

Aprovado em 19 de fevereiro de 2018.